

Corrêa desiste de disputar vaga para o Senado

O senador Maurício Corrêa não disputará nenhum cargo nas eleições deste ano. Ele afirmou que pretende restabelecer seu escritório de advocacia em Brasília.

A decisão de não disputar nenhum cargo, caso não fosse candidato ao governo, já havia sido anunciada pelo senado há dez dias, na convenção do PSDB que definiu lançamento de candidatura própria ou aliança com a esquerda. Mas na reunião da Executiva, onde foi definida a candidatura de Maria de Lourdes Abadia ao Buriti, Maurício deixou no ar a possibilidade de concorrer ao Senado ao lado de Sigmaringa Seixas. A direção tucana, no entanto, se cansou da indecisão de Maurício e deu-lhe um ultimato, com prazo de definição até ontem às 9h00.

Ontem Maurício enviou uma carta a Abadia afirmando que optava pela desistência "não por achar que teria dificuldades na eleição, mas pelo desconforto que começa a sentir no partido", onde tem recebido críticas severas de alguns à sua condução nas negociações feitas nos últimos meses. Mesmo com a carta, Abadia ainda tentou convencê-lo a rever sua posição durante a tarde. Ele, no entanto, comunicou à noite, à Executiva do partido, que sua decisão era final. Para deixar as portas abertas à disputa de Maurício ao Senado, até o PPR, partido que compõe a coligação com os tucanos, aceitava abrir mão da segunda vaga, que a princípio sairia de seus quadros. "Abadia me disse que estava dando novo prazo para Maurício voltar atrás na sua intenção de desistir da disputa e nós não nos opusemos", afirmou Vallim ontem à noite. Mas, minutos depois, com a pressão da Executiva do próprio PSDB, que não aceitava mais protelar o prazo, Maurício desistiu definitivamente. Ontem pela manhã o PPR definiu quem vai disputar a segunda vaga. Os mais cotados são Pedro Calmon e Rosalvo Dantas.